

O processo de formação e a práxis de educadores em instituições socioassistenciais: um estudo de caso

The educators training process and their praxis in social assistance institutions: a case study

Alexandre Avelino GIFFONI JUNIOR*

Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião TORRES**

RESUMO: Este artigo resulta de uma pesquisa qualitativa dialético-interativa, como intervenção didático-pedagógica por meio da Abordagem Histórico-Cultural. Ela considera que para entender os processos psicológicos é necessário estudá-los em movimento, nas transformações sofridas ao longo da história da humanidade e do indivíduo. O objetivo deste estudo é entender, por meio da formação de professores, as transformações em andamento na implementação da Didática com base nessa abordagem. Este é um estudo de caso realizado em uma associação filantrópica de apoio à criança, localizada na cidade de Rio Verde, Goiás. O objetivo deste estudo é: Analisar o desenvolvimento da formação de professores no planejamento didático-pedagógico de uma unidade didática e como esse planejamento pode refletir no processo de ensino-aprendizagem com os alunos. O artigo mostra a formação dos sujeitos da pesquisa, principalmente com os educadores participantes, por meio do desenvolvimento de conceitos científicos e do cotidiano das pessoas. Dessa forma, confirma a Didática histórico-cultural como ferramenta que possibilita a emancipação e autonomia das pessoas através da educação, ou seja, o desenvolvimento humano através do ensino e aprendizagem desenvolvimental, visando à melhoria de suas condições de vida. A pesquisa pode contribuir para uma Pedagogia Social em Educação e Psicologia com a Teoria Histórico-Cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Social; Didática; Pedagogia; Psicologia; Abordagem Histórico-Cultural.

ABSTRACT: This article is the result of a dialectical-interactive qualitative research, in the form of a didactic-pedagogical intervention through the Cultural-Historical Approach, which considers that to understand psychological processes it is necessary to study them in motion, in the transformations suffered throughout the history of humanity and the individual. The aim of this study is to understand, through teacher training, the transformations underway when implementing didactics based on this approach. This is a case study conducted in a philanthropic child support association, located in the city of Rio Verde, Goiás. The objective of this study is: to analyse the development of teacher education in the didactic-pedagogical planning of a didactic unit and how this planning may reflect in the teaching-learning process with the students. The paper shows the formation of the research subjects, especially with the participating educators, through the development of scientific concepts and concepts of people's daily lives. Thus, it confirms the historical-cultural didactics as a tool that enables the emancipation and autonomy of people through education, that is, human development through teaching and developmental learning, aiming at the improvement of their living conditions. Research can contribute to a Social Pedagogy on Education and Psychology in the Historical-Cultural approach.

KEYWORDS: Social Education; Didactics; Pedagogy; Psychology; Cultural-Historical Approach.

* Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Siegen, Alemanha. Professor e Pesquisador da Universidade de Rio Verde (UniRV). ORCID: GIFFONI JUNIOR, Alexandre Avelino - <https://orcid.org/0000-0001-5965-7283>. agiffoni@outlook.com

** Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidade Julio Mesquita – UNESP – Assis. Professora e Pesquisadora do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná. acpaeslemetorres@uel.br

1 Introdução

O presente artigo é o resultado do recorte de uma pesquisa qualitativa dialético-interativa com objetivos mais amplos, na forma de uma intervenção didático-pedagógica através da Abordagem Histórico-Cultural, realizada em uma Associação de Apoio à Criança, fundada em 1988. Trata-se de uma Instituição do terceiro setor, de caráter filantrópico, localizada no município de Rio Verde, Goiás, Brasil, em uma comunidade com quase seiscentas famílias, fundado por uma associação também pertencente ao terceiro setor, a Associação Serviço da Providência.

A Associação caracteriza-se como beneficente sem fins lucrativos, cujo objetivo é prestar serviços socioassistenciais às crianças, adolescentes e seus familiares, pertencentes a uma região considerada economicamente pobre, com algumas famílias consideradas em situação de miséria, conquanto muitas já haverem conseguido ascender para acima da linha de pobreza, segundo os índices do Governo Brasileiro apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001–2009 (BRASIL, 2010).

A instituição atualmente compõe a rede socioassistencial do município de Rio Verde, como uma unidade do SCFV- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - atendendo a aproximadamente 200 crianças e adolescentes, no contra turno escolar. São crianças e adolescentes em situação social de pobreza e risco.

Para que a educação se constitua como dispositivo que favoreça a transformação dos sujeitos a partir da superação das condições historicamente vigentes no cotidiano escolar, as quais impedem muitas vezes quaisquer mudanças significativas no sujeito, considera-se de suma importância a análise das mediações pedagógicas que concorrem para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes que possam possibilitar o alcance de funções psíquicas sofisticadas como o pensamento teórico, tido como processo superior próprio do ser humano a ser trabalhado na escola.

As proposições acima descritas estão baseadas no referencial teórico-metodológico implementado pela psicologia histórico-cultural, no qual este trabalho está pautado, destacando particularmente neste recorte, o processo de elaboração conceitual e a sua relação com o desenvolvimento de funções psíquicas complexas como o pensamento teórico. Tendo como análise as mediações pedagógicas dos professores, objetiva-se compreender a relação

que se institui entre o saber e o fazer docente, à práxis docente, no que tange às condições mobilizadoras de apropriação conceitual, bem como às suas implicações no processo de desenvolvimento do pensamento teórico.

Portanto, a atuação docente não pode de forma alguma prescindir do uso de atividades didáticas diversificadas, que estimulem constantemente os estudantes em direção ao domínio de saberes e atitudes considerados imprescindíveis a seus campos de estudo, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, de acordo com Vigotski (2001) e Davidov (1988).

2 Pressupostos teóricos

A escola como ambiente social considerado demasiadamente favorável às diversas formas de interações sociais, onde o professor assume a condição de mediador entre aluno e conhecimento, deve ser vista também como espaço capaz de provocar mudanças contínuas no processo de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, mediante a apropriação dos diversos conhecimentos e saberes, modificando qualitativamente as estruturas psíquicas desses sujeitos levando-o a desenvolver, ao longo desse processo, formas de pensamento mais complexas, identificadas como pensamento teórico (TORRES, 2015).

Porém, em muitas situações, as práticas de ensino adotadas nos diferentes âmbitos educativos ao invés de possibilitarem o desdobramento de novas formas de pensamento, que capacitem os indivíduos ao enfrentamento das diferentes adversidades de seu contexto social, ao contrário provocam a estagnação desses sujeitos, já que o ensino brasileiro, ao longo de sua história, esteve focado na reprodução de conhecimentos.

Por isso, para Torres (2015), o papel a ser desempenhado pelo professor tem se tornado cada vez mais desafiador, pois ao se defrontar com a imensa diversidade sociocultural de seus alunos percebe-se que é cada vez mais complexo mediar os diversos conhecimentos e ao mesmo tempo despertar os alunos à aprendizagem. Somente ao assumir concomitantemente a função de mediador e facilitador do desenvolvimento do aluno, poderá o docente tornar-se um dispositivo capaz de transformar a realidade social da qual faz parte. O desenvolvimento psíquico humano só é possível de ser e acontecer, com as diversas formas de relações sociais estabelecidas ao longo da vida do sujeito, posto que, é na apropriação do acervo cultural produzido e acumulado ao longo da história da humanidade que o homem se

constitui enquanto homem (VIGOTSKI, 2001). Portanto, o desenvolvimento cognitivo nesta dinâmica é constante e ininterrupto, pois as estruturas psíquicas estão em transformação e propiciam o aparecimento de formas complexificadas de pensamento, permitindo ao sujeito a aquisição da capacidade de interpretar conscientemente suas relações com o mundo objetivo.

O sujeito ao transformar suas funções psíquicas por meio da apropriação da cultura, impulsiona novas formas de compreensão e de relação com a realidade. Para a teoria histórico-cultural é indispensável que o psiquismo humano seja estudado sob a mediação de instrumentos físicos e de signos que fazem parte de seu mundo objetivo.

Em decorrência disso, podemos afirmar que o conhecimento apreendido a partir da relação que se estabelece entre as práticas culturais e o ser humano, provoca o desenvolvimento de processos cognitivos, tornando-se aspecto de extrema relevância para o entendimento do processo psicológico do sujeito. Assim, a apreensão de conhecimentos provoca inevitavelmente transformações nos processos cognitivos humanos, e o sujeito ao ser capaz de fazer uso desses conhecimentos nas mediações que estabelece com o mundo objetivo, adquire a condição de alterar esse meio, transformando-o. Entre essas práticas culturais, a escolarização desempenha papel de destaque no desenvolvimento dos processos cognitivos mais avançados como o pensamento teórico, pois tem a função de tornar possível ao sujeito a apropriação dos conhecimentos científicos, conhecimentos esses elaborados e sistematizados cientificamente.

Tais conhecimentos exigem que os sujeitos façam uso de funções psicológicas superiores mais complexas como consciência, imaginação, linguagem, desenvolvidas a partir da internalização de formas culturais de comportamento que são ampliadas quando da elaboração dos conceitos científicos. Daí a necessidade de desvendar como as relações entre o ensinar e o aprender nos diversos contextos educativos, podem concorrer para transformar essas funções psicológicas. Para a abordagem histórico-cultural, o que importa são as transformações em curso, são as mudanças ocorridas no desenvolvimento, a partir das vivências oportunizadas ao longo da história do sujeito em acordo com o contexto social em que está inserido.

Neste sentido, para Torres (2015) cabe à educação escolar propiciar a facilitação e a apropriação de conhecimentos cientificamente elaborados, com vistas ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o que acaba por favorecer certas mudanças qualitativas no

modo de pensar dos estudantes e em sua conscientização em relação ao lugar ontológico a ser por eles ocupado no mundo atual. Logo, o fato de educar não se limita somente à transmissão de conhecimentos, já que sua finalidade última é possibilitar, através dos conhecimentos adquiridos, o livre desenvolvimento das capacidades psíquicas dos alunos.

Davidov (1988), define o pensamento teórico como capacidade do indivíduo de operar mediante o uso de conceitos científicos relacionando-os entre si, que integram um determinado sistema, tratando-se de um modo de pensamento sofisticado que ao operar por meio de conceitos, permite ao sujeito a descontextualização da realidade imediata, alcançando a abstração. O pensamento teórico para o autor, constitui-se da análise e síntese dos fenômenos e tem como base o próprio conteúdo a ser estudado. Desse modo, o conhecimento adquirido por um indivíduo, bem como suas ações mentais (abstração, generalização), formam sempre uma unidade. Assim, o processo de escolarização é preponderante para o desenvolvimento do pensamento teórico, tendo o conteúdo sistematizado como fundamento, já que é por meio da aquisição dos conhecimentos científicos que se torna possível o desenvolvimento do pensamento teórico. Portanto, elaborar, apropriar dos conceitos cientificamente sistematizados, relacionando-os entre si, condição somente possível pelo pensamento teórico, quando do uso desses conceitos no auxílio da atividade do sujeito no meio, se caracteriza por ser um processo indissociável e que se funde reciprocamente.

A escola ou espaços educativos, para a teoria histórico-cultural, que favoreçam a apropriação de conceitos científicos, adquirem lugar indispensável na formação e desenvolvimento do homem e da sociedade, uma vez que possibilitam a construção de novos significados e provocam o desenvolvimento cognitivo do sujeito por meio da transformação da atividade consciente, que envolve a capacidade do indivíduo de planejar e regular sua ação. É por meio da apropriação de conceitos e de conhecimentos que o homem cria formas diferenciadas de pensamento, fazendo uso e ampliando suas funções psicológicas superiores como abstrair, generalizar e categorizar.

É o contexto escolar com a intencionalidade explícita de oferecer ao aluno condições para a elaboração de conteúdos culturalmente construídos que assegura a produção de uma atividade psíquica humana mais ampla e sofisticada através do processo de conceitualização.

No estudo sobre conceitos, Vigotski (2001), afirma que a conceitualização, por se referir à representação da realidade circundante, reflete sobre essa realidade, abstrai e

generaliza tal realidade, desempenhando a função de pensar a realidade por meio de conceitos. O autor pontua, ainda, que essa forma de pensamento acontece por volta dos doze anos de idade, quando há maturação efetiva das funções psíquicas complexas, atingida pela consciência dos conceitos. O processo de elaboração conceitual, acontece com o emprego operacional do sistema simbólico representado pela palavra, que tem como função a organização das operações mentais:

O conceito é impossível sem palavras, o pensamento em conceitos é impossível fora do pensamento verbal; em todo esse processo, o momento central, que tem todos os fundamentos para ser considerado causa decorrente do amadurecimento de conceitos, é o emprego específico da palavra, o emprego funcional do signo como meio de formação de conceitos. (VIGOTSKI, 2001, p. 170)

Assim, é fundamental na elaboração de conceitos saber empregar a palavra e os signos como orientadores da atividade psíquica. A autorregulação no uso de mediadores como o sistema linguístico, é considerada um dos aspectos mais complexos de pensamento.

Não adianta apenas conhecer as diversas palavras determinadas pelo contexto histórico e social, é preciso apreender os significados, os conceitos nelas contidos, para que essa possa cumprir sua função organizadora e norteadora de pensamento. E a ação no meio social que provoca no sujeito a necessidade de apropriação dos conceitos, ao suscitar vivências provocadoras que o incitem ao pensar.

Portanto, o mais importante para a escola não é apenas provocar a assimilação da linguagem por parte do aluno, mas promover o emprego consciente do conceito nela embutido, pois o real momento de apreensão do conceito acontece quando palavra e conceito são efetivamente apropriados pelo sujeito.

Vigotski (2001) classifica os conceitos como sendo espontâneos e científicos. Caracteriza os conceitos espontâneos como empíricos, sendo apreendidos nas vivências práticas do indivíduo e os conceitos científicos, como já explicitado, como sendo elaborados e sistematizados historicamente e comumente são adquiridos em contextos educativos formalizados. Os conceitos científicos, podem ser portanto entendidos como representações complexas psíquicas que articulam realidade prática às diversas teorias.

A escola ou os contextos educativos formalizados como o exemplo dado da Associação de que faz parte esse estudo, possibilita ao sujeito a elaboração e reelaboração de conhecimentos, transpondo à realidade prática constituindo o que Vigotski denominou de

pensamento teórico. A abordagem histórico-cultural portanto argumenta que ao apropriar-se de conhecimentos culturalmente sistematizados, o sujeito acaba por transformar sua própria atividade intelectual, já que as ações educacionais são eminentemente intencionais e possuem, portanto, a responsabilidade de promover a aprendizagem de conceitos científicos.

A partir da perspectiva teórica acima explicitada, a presente pesquisa trabalha na formação docente de um grupo de professores de uma associação beneficente, objetivando o desenvolvimento de conceitos científicos pelos educadores envolvidos, com os seus alunos. A pesquisa de tipo qualitativo é uma intervenção didática e pedagógica, de modo dialético e interativo com os sujeitos.

3. Metodologia

Inicialmente, o pesquisador coordenador realizou reuniões com a diretoria da Associação, sua gestora, as coordenadoras pedagógicas, a assistente de pesquisa, os educadores, as mães dos alunos envolvidos, com o objetivo de explicar a pesquisa, detalhadamente e obter a autorização de todos, seguindo as orientações do Conselho de Ética da universidade.

A coleta de dados foi realizada através de filmagens de entrevistas, de reuniões didático-pedagógicas e atividades em sala de aula, no período de abril a junho de 2016. Contou com a participação de 06 professores, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 gestora, 01 professora assistente da pesquisa, que possuía atribuições de coordenadora pedagógica na instituição, responsável por gravar as atividades e acompanhar o processo da pesquisa, 01 coordenador da pesquisa e 01 professor pesquisador convidado que participou da formação dos professores durante a pesquisa e 01 professora psicóloga que contribuiu para a análise dos resultados da pesquisa.

A classe escolhida para participar da pesquisa dialético-interativa, nesse processo de ensino-aprendizagem (aulas), era composta por 22 alunos com as idades entre 4 a 6 anos. As reuniões de planejamento da pesquisa, do planejamento didático de uma unidade de ensino (Identidade) pelos professores-educadores e aulas foram filmadas pela assistente de pesquisa e posteriormente transcritas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

A partir da análise das informações, foram levantadas inúmeras categorias importantes para a compreensão do fenômeno pesquisado. Contudo, para o escopo deste artigo,

considerar-se-á apenas um aspecto relevante ao núcleo desta pesquisa intervenção, que pode ser expresso no seguinte objetivo: estudar o desenvolvimento da formação dos professores-educadores no planejamento didático-pedagógico de uma unidade de ensino e como este planejamento poderá refletir no processo ensino-aprendizagem com os alunos.

3.1 O planejamento didático-pedagógico de uma Unidade de Ensino

Na fala do coordenador percebe-se a tentativa de envolver o grupo e também de promover nos participantes a postura de coparticipantes da pesquisa, na construção de uma consciência coletiva, sendo este um dos objetivos a serem alcançados: tentar fazer com que todos se tornem pesquisadores no processo de ensino-aprendizagem: “*vamos fazer juntos*”, diz o professor.

Como em outras abordagens, o pesquisador é um sujeito que detém os objetivos e conhecimentos teórico-científicos necessários para a realização da pesquisa, mas, ao mesmo tempo, é parte integrante nas práticas institucionais da escola para a elaboração de novas formas de conhecimento, visando a possíveis mudanças qualitativas na consciência de todos os sujeitos envolvidos, inclusive na sua própria consciência (GIFFONI JUNIOR, 2014).

Em um dos primeiros encontros, a gestora apresentou ao coordenador a escolha do tema Identidade para o planejamento da unidade de ensino, a ser desenvolvido nas atividades dos educadores com as crianças, pois ele já fazia parte do planejamento anual da instituição. O tema também fora definido pelas coordenadoras pedagógicas baseado nas propostas de projetos sugeridos pela Secretaria Municipal de Assistência Social-SMAS, a que se vincula a presente Associação.

Ou seja, percebe-se que a escolha dos temas a serem desenvolvidos nos projetos educativos da instituição não é motivada pela perspectiva dos seus educadores frente aos alunos, nem pela perspectiva das coordenadoras e gestoras, nem por suas necessidades e desejos, mas das sugestões já estabelecidas pela SMAS e até mesmo pelas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação (SME), que devem seguir as orientações dos planos curriculares nacionais. Em uma perspectiva histórico-cultural, se os temas contribuírem para o desenvolvimento humano, e coincidirem com os objetivos reais dos professores, alunos, comunidade e instituição, eles podem se constituir em unidades de ensino e aprendizagem.

No início da reunião para discutir o planejamento da Unidade de ensino Identidade, pode-se notar a apatia do grupo diante da proposta do coordenador, de planejamento colaborativo. Os mesmos se mantiveram calados e o envolvimento deles se deu pela postura do pesquisador em provocar no grupo a reflexão sobre o conceito de identidade.

Os sujeitos envolvidos, no decorrer da pesquisa, por meio das intervenções propostas pelo pesquisador, passaram a compreender, assim, que a consciência social se torna consciência pessoal quando os sujeitos se apropriam do conhecimento social, cultural, histórico, científico, etc., e o transformam em conhecimento da realidade. Há, portanto uma significação e uma ressignificação dialética do conhecimento nos níveis sociais, institucionais e pessoais. Que o sentido que cada um dá ao significado da palavra *identidade* amplia-se com os sentidos da palavra dos outros. Identidade ressignificada pelo grupo da pesquisa torna-se consciência social do sujeito. *Mesmo que nós continuemos a falar a palavra identidade (agora reconhecendo novos sentidos para ela) - explica o coordenador da pesquisa.*

O coordenador ao introduzir o saber teórico, o faz com ênfase nas práticas e nas vivências dos professores e a partir de sua postura questionadora inicia um processo de mudança na consciência não apenas da equipe de professores, mas de todos os envolvidos nesta pesquisa.

4. Resultados

A análise das filmagens das práticas dos professores em sala de aula possibilitou avaliar a situação da pesquisa em relação à atuação dos professores neste contexto, as dificuldades da equipe na execução do projeto, bem como os avanços alcançados.

Apesar do engajamento dos sujeitos, durante todo o desenvolvimento da pesquisa, não se pôde perceber que os professores conseguissem observar as mudanças qualitativas na estrutura psicológica das crianças, a partir de uma intencionalidade pensada ou planejada. Não se conseguiu perceber a perspectiva dos alunos no processo ensino-aprendizagem, os seus obstáculos no processo de apropriação do conhecimento, naquela região desconhecida da aula em que precisa da ajuda da professora e/ou do colega mais experiente.

Até esse ponto da pesquisa, houve um grande avanço realizado pelo grupo, por exemplo, no sentido de escolher a leitura de um livro com uma estória que possui o conteúdo nuclear da unidade de ensino, a ser trabalhada de forma interdisciplinar e colaborativa: o

conceito ampliado de identidade. Mas as atividades dos professores com os alunos ainda eram pensadas apenas em termos do seu conteúdo para aulas expositivas e dirigidas de forma tradicional, sem se conseguir a participação ativa dos alunos na apropriação do conhecimento e formação de conceitos novos, considerando os seus desejos e motivos, na realização do planejamento.

O cotidiano da pesquisa possibilitou mais reflexão e diálogo entre todos os envolvidos e uma mudança considerável no conhecimento didático-pedagógico da gestora e das coordenadoras pedagógicas.

A gestora e as coordenadoras pedagógicas apontam para as limitações dos professores quanto a uma prática inovadora porque, mesmo com a intenção de alcançar os objetivos da pesquisa intervenção, estes ainda não possuíam o conhecimento de métodos/estratégias de ensino para conduzir as ações de forma diferente daquelas que foram aprendendo em sua história pessoal. Eles não concretizavam o novo em suas práticas porque desconheciam uma nova forma de fazer. Segundo a avaliação dos sujeitos, com a pesquisa eles puderam se apropriar de ferramentas didáticas para uma mudança em sala de aula.

5. Considerações finais

A presente pesquisa intervenção didático-pedagógica buscou contribuir para o desenvolvimento humano dos sujeitos nela envolvidos sob a perspectiva histórico-cultural. Ao ser realizada em uma Instituição de Assistência Social, do chamado terceiro setor, no contraturno escolar, com crianças em situação social de risco e pobreza, as ações desenvolvidas puderam possibilitar a abertura de novos caminhos nos campos da Pedagogia, da Educação Social e da Psicologia Social, com a Abordagem Histórico-Cultural.

O contra turno escolar tem sido palco para o drama da educação não escolar no Brasil, de forma complementar à escola, ou não, em que crianças e jovens em situação social de risco e pobreza recebem atenção e cuidados proporcionados por organizações de serviço social, governamentais e não governamentais.

O método tradicional “conteudista” impositivo está impregnado na subjetividade dos educadores participantes da presente pesquisa, fato reconhecido por eles próprios (durante esta intervenção didático-pedagógica), como parte de sua atividade/ação cotidiana. Essa prática está entrelaçada com o modo de sentir/fazer deles e para promover mudança faz-se

necessário ressignificar o “ser professor” por meio de “debates” questionamentos reflexões e tensões. Nesse sentido, a presente pesquisa intervenção logrou o êxito desejado pelo pesquisador e pelos educadores participantes.

Os aspectos sociais/culturais constituem a subjetividade do professor na qual o “externo” se converte em “interno” e esse mundo “interno” é projetado na relação com os alunos. A pessoa é um elemento constituinte da subjetividade social e simultaneamente se constitui dela (Rey, 2004).

A subjetividade deve ser compreendida como um sistema integrador do interno e externo, pois a subjetividade não é interna nem externa: ela supõe outra representação teórica na qual o interno e o externo deixam de ser dimensões excludentes e se convertem em dimensões constitutivas de uma nova qualidade do ser: o subjetivo. Como dimensões da subjetividade ambos (o interno e o externo) se integram e desintegram de múltiplas formas no curso de seu desenvolvimento, no processo dentro do qual o que era interno pode converter-se em externo e vice-versa (Rey, 1997).

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informações Demográficas e Socioeconômica. N. 27. **Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira**, 2010. Disponível em

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf Acessado em 30/03/2012.

DAVIDOV, V. **Problemas no ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Educação Soviética, 1988.

GIFFONI JUNIOR, A. A. **Ensino-Aprendizagem na educação infantil para crianças em situação social de pobreza**: uma intervenção pedagógico-didática (dialético-educativa) com a abordagem histórico-cultural. Goiânia, 2014. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa Doutorado em Educação, 2014. 256.

REY, F.G. **Epistemologia cualitativa e subjetividad**. São Paulo. Educ, 1997.

REY, F. G. **O social na psicologia e a Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TORRES, A. C. P. L. G. C. A escola enquanto espaço de humanização e emancipação do sujeito: refletindo sobre a relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. In: Batista, Eraldo Leme. **Trabalho, Educação e Emancipação Humana**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.